

## Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 24, Sofonias

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 24 sobre o Livro de Sofonias.

Em Deuteronômio capítulo 18, o Senhor prometeu ao povo de Israel que levantaria para eles um profeta como Moisés.

O foco real dessa promessa era o fato de que Deus, ao longo da história de Israel, forneceria um profeta como Moisés, que falaria sua palavra e transmitiria sua mensagem ao povo em cada geração. O Livro dos 12 demonstra e prova que Deus foi fiel à sua palavra. Mesmo numa época da história de Israel em que eles lhe foram infiéis e não cumpriram as suas responsabilidades da aliança, o Senhor, antes de mais nada, levantou um grupo de profetas durante a crise assíria.

Já falamos sobre o ministério deles. Deus também levantou então, enquanto Judá enfrentava a crise babilônica, uma série de profetas para preparar o povo para isso, para alertar o povo do julgamento que estava por vir. Mesmo nesta hora tardia, depois de Deus ter ameaçado e avisado sobre o julgamento que estava por vir para as gerações, dando-lhes uma última oportunidade de se arrependerem.

Os profetas Naum e Obadias ministraram durante este tempo e pregaram o julgamento contra o povo que oprimiu ou executou o julgamento de Deus contra o povo de Judá. Naum concentrou-se no julgamento dos assírios. Obadias concentra-se no julgamento dos edomitas.

Há dois profetas no Livro dos 12, Habacuque e Sofonias, que pregaram especificamente ao povo de Judá e os alertaram sobre o julgamento que estava por vir e como Deus iria usar os babilônios da mesma forma que ele havia usado os Assírios. Agora, a mensagem de Sofonias e Habacuque complementa a mensagem dos profetas maiores Jeremias e Ezequiel. Jeremias ministrou ao povo da terra e começou seu ministério vários anos antes da invasão babilônica.

Durante todo este período ele está alertando o povo que eles devem se voltar para Deus ou que devem se submeter aos babilônios para evitar mais destruição. Deus também foi fiel aos exilados que viviam na Babilônia de 605 em diante e até forneceu vozes proféticas para eles. Ezequiel foi levado ao exílio em 597 e pregou a palavra do Senhor aos exilados que estavam na Babilônia.

Daniel, que é um oficial político de Judá e um dos exilados e um oficial político tanto no governo babilônico quanto no governo persa, ele também foi uma voz profética.

Então, ele está incluído em nossas Bíblias em inglês entre os principais profetas. Ele está incluído no cânon hebraico entre os escritos.

Vamos olhar primeiro para a mensagem de Sofonias e depois para a mensagem de Habacuque. Eu sei que isso está fora da ordem canônica, mas parece a mensagem de Sofonias, podemos identificar o período histórico de seu ministério um pouco mais claramente do que com Habacuque. Então, quero falar sobre ele primeiro.

A mensagem de Sofonias é que Sofonias diz que o julgamento que Deus está preparado para trazer contra Judá é o Dia do Senhor. O Dia do Senhor está se aproximando rapidamente, e esse julgamento será severo e, em última análise, de escopo cósmico, porque o julgamento que Deus traz contra Judá será, em última análise, um julgamento que Deus derramará sobre o mundo inteiro.

Então, vimos esse conceito do Dia do Senhor. É um motivo e tema proeminente no Livro dos 12. É enfatizado no início do livro dos 12 na profecia de Joel.

Também é falado no livro de Amós. Amós diz ao povo que eles não deveriam ficar ansiosos pelo Dia do Senhor porque acreditam que seria um tempo de libertação. Amós os avisou que seria um momento de julgamento.

Sofonias vai dizer a mesma coisa. Da forma que Amós havia avisado, a crise assíria é o Dia do Senhor e é iminente. Este é um momento específico na história em que Deus desce para julgar o seu povo e trazer-lhe retribuição pelos seus pecados.

Eles se tornaram inimigos de Deus e é por isso que Deus irá julgá-los. Sofonias vai alertar o povo sobre a mesma coisa. Agora está ocorrendo uma nova parcela e uma etapa diferente do Dia do Senhor.

Deus está julgando o povo pelas mãos da Babilônia e, à medida que o inimigo se aproxima, esse é o Dia do Senhor. Joel, durante o período pós-exílico, diz ao povo que outro Dia do Senhor está a caminho se eles não se arrependem e se acertarem. Assim, este tema e este motivo percorrem todo o livro dos 12.

Em termos de contexto histórico, falamos sobre um pouco disto quando estávamos lidando com o livro de Naum, mas a transferência de poder da Assíria para a Babilônia e o movimento da crise assíria para a crise babilônica começaram para valer em 626 a.C., quando Nabopolassar afirma a independência e estabelece a independência da Babilônia da Assíria. Desse ponto em diante, Nabopolassar e seu filho Nabucodonosor serão os instrumentos que Deus usará para derrubar o império assírio. Nabopolassar acabou se aliando aos medos, e essa poderosa coalizão militar começou a atacar agressivamente os assírios daquele ponto em diante.

Em 614 eles provocam a queda de Aser. Em 612 AC, provocaram a queda de Nínive, que foi o cumprimento da profecia de Naum. E então, em 609, o que restava do exército assírio finalmente caiu nas mãos dos babilônios na cidade de Harã.

Alguns anos depois, Nabucodonosor, filho de Nabopolassar, liderou os exércitos babilônicos na vitória sobre os egípcios na cidade de Carquemis em 605 AC. Este é um momento crítico na história do antigo Oriente Próximo e um momento crítico na história de Israel e Judá porque essa vitória estabeleceu a Babilônia e o império neobabilônico como a potência dominante no antigo Oriente Próximo. Após essa vitória, Nabucodonosor irá imediatamente marchar para o sul e tentar estabelecer o seu controle sobre os países que estão na Palestina Síria.

Seu pai morrerá naquele ano e ele terá que voltar correndo para a Babilônia para assumir o controle do trono. Mas ele também recuperará, no ano 605, o primeiro grupo de exilados de Judá. Esse grupo menor de exilados incluirá Daniel nesse grupo como a figura mais proeminente.

Deste ponto em diante, os reis de Judá e a liderança de Judá responderão a Nabucodonosor e aos babilônios. Serão obrigados a prestar-lhes homenagem e haverá consequências graves se não o fizerem. Anualmente, Nabucodonosor e os seus exércitos farão campanhas na Síria-Palestina.

Uma das coisas que eles fizeram lá foi que muitas vezes lidavam com nações rebeldes que se recusavam a pagar o seu tributo e não eram vassalos fiéis. Essa questão leva ao segundo exílio que ocorre em 597. O rei de Judá, Jeoiaquim, rebelou-se contra os babilônios.

Sempre houve essa tensão durante o seu reinado, quando ele vacilou entre o Egito e a Babilônia. A certa altura, Jeoiaquim se rebelou contra os babilônios e se recusa a pagar tributo. Como resultado disso, Nabucodonosor trará seus exércitos para Jerusalém.

Eles chegam à cidade em 597. Antes de chegarem lá, o rei Jeoiaquim morreu. Então, quando Nabucodonosor chegar à cidade, ele levará um segundo grupo de exilados, desta vez um grupo maior.

O segundo grupo de exilados incluirá o profeta Ezequiel. Mais tarde, no ano 593-592, Ezequiel será chamado de profeta enquanto vive exilado na Babilônia. O rei Jeoiaquim, o filho de 18 anos de Jeoiaquim, que estava no trono há apenas três meses, tinha 18 anos.

Ele também foi levado e mantido cativo na Babilônia. Então, essa é a segunda fase e a segunda etapa do exílio. O profeta Jeremias, durante esse período, está alertando o

povo sobre o julgamento que está por vir e dizendo-lhes que chegaram a um ponto em que evitar completamente o julgamento não é uma opção.

A única maneira de pouparem Judá da destruição total é que os reis, a liderança e os militares se submetam à Babilônia e reconheçam que Deus entregou o controle de Judá a Nabucodonosor. Se eles se submeterem a ele, então a nação será poupada e Deus os protegerá da destruição total. Contudo, quando Nabucodonosor chegou à cidade em 597, ele instalou um rei no trono no lugar de Jeoiaquim.

Este era o tio de Jeoiaquim, Zedequias. Ele é essencialmente colocado no trono para ser um fantoche dos babilônios. Eles o colocaram lá porque acreditam que ele é alguém que podem controlar.

Enquanto ele pagar o seu tributo, e Jeremias diz, enquanto ele se submeter à Babilônia, as coisas correrão bem. No entanto, os militares e os oficiais judeus que estão sob o comando de Zedequias acabam por convencê-lo a se rebelar contra os babilônios. Assim, rejeitando o conselho que Jeremias lhe dá, ele se rebela contra os babilônios e se recusa a pagar tributos.

Isto leva ao terceiro e último estágio do exílio babilônico. Nabucodonosor trará novamente seus exércitos para Jerusalém. Desta vez, em vez de poupar a cidade e dar-lhe outra oportunidade, ele tomará Zedequias como prisioneiro.

Ele destruirá a cidade de Jerusalém, destruirá seus portões e queimará o templo. Uma grande percentagem da população é morta por esta invasão ou pelo cerco, ou é levada para o exílio. Basicamente, depois dos anos 587-586, tudo o que resta são as pessoas pobres da terra.

Jeremias graciosamente concordou em ficar lá e ministrar a essas pessoas e oferecer-lhes conselho espiritual, encorajamento e orientações do Senhor. Mas essencialmente, isto pôs fim ao reino de Judá. Zedequias é levado como prisioneiro.

Por causa de sua rebelião, quando ele e sua família são capturados, seus dois filhos são executados. Zedequias fica então cego. A última coisa que viu foi a morte e a execução de seus filhos.

Ele foi levado para a Babilônia e lá permanecerá pelo resto da vida. E assim, os dois últimos reis de Judá, Jeoiaquim, o rei de 18 anos que reinou apenas três meses, e Zedequias, seu tio, que foi rei de Judá no final, serão ambos prisioneiros na Babilônia. Eles vão compartilhar o destino das pessoas em geral.

O ministério de Sofonias na verdade ocorre como uma espécie de prelúdio para a crise babilônica que se aproxima. Ele está alertando o povo sobre a necessidade de se arrepender antes dessas três etapas do exílio. E realmente, em alguns aspectos,

talvez até antes do momento em que os babilônios se tornarão uma potência dominante.

Pelo que podemos dizer nas circunstâncias e situações descritas nos pecados que Sofonias enfrenta aqui, o ministério de Sofonias na verdade começa durante o reinado do rei Josias. Josias foi o último rei piedoso de Judá. Ele reinou dos anos 640 a 609 AC.

Ele se tornou rei quando tinha oito anos. Ele foi morto na Batalha de Megido quando tinha 39 anos no ano 609 AC. E o que temos, se olharmos para Sofonias e pensarmos no contexto do seu ministério, temos outro exemplo de onde um profeta menor tem um grande impacto na sua sociedade, na sua cultura e no povo de Deus.

Josias é lembrado como um dos reis mais piedosos de Judá. Na verdade, o livro dos Reis avaliando seu governo e seu reinado não vai simplesmente dizer que ele fez o que era certo aos olhos do Senhor e que seguiu os caminhos de seu pai Davi. Na verdade, vai dizer que não houve outro rei que obedeceu a Josias tanto quanto ele e seguiu os mandamentos do Senhor.

De certa forma, no livro dos Reis, ele é apresentado como o exemplo máximo de obediência. A razão para isso é a série de reformas que Josias realiza, onde ele chama o povo de volta e tenta agressivamente iniciar reformas que trarão uma adoração mais fiel ao Senhor e adesão aos mandamentos do Senhor. Minha compreensão disso é que, ao olharmos para o contexto, o contexto e o cenário do ministério de Sofonias, percebemos que o próprio Sofonias parece ter desempenhado um papel significativo em ajudar a concretizar essas reformas.

Agora, deixe-me mencionar algumas coisas sobre Sofonias como indivíduo na época e no contexto de seu ministério. Sofonias capítulo 1 versículo 1 diz isso, a palavra do Senhor que veio a Sofonias e então vai mencionar sua linhagem familiar aqui por várias gerações. Filho de Cusi, filho de Gedalias, filho de Amarias, filho de Ezequias.

Tudo bem, então há uma discussão interessante aqui. Sabemos o nome de Ezequias. Ele é outro dos reis mais famosos e piedosos de Judá.

Foi ele quem confiou no Senhor no contexto da invasão assíria em 701 , e Judá foi poupada, e Jerusalém foi poupada e na verdade não foi totalmente destruída pelos assírios da mesma forma que o reino do norte, especificamente por causa da fé de Ezequias. . Agora, os comentaristas discutirão aqui, este é Ezequias, o rei de Judá? Provavelmente o argumento contra isso é o fato de que parece que estávamos falando de Ezequias, que mencionaria especificamente que ele era o rei de Judá. Então esse pode ser o argumento contra isso.

Contudo, o argumento a favor disso é que sempre que um profeta é identificado nos livros proféticos, é extremamente raro termos algo mais do que uma menção ao seu pai. Mas aqui temos a linhagem familiar mencionada há quatro gerações. Portanto, o fato de este ponto ser destacado para mim parece indicar que Sofonias realmente vem da família do rei Ezequias.

Se for esse o caso, então temos outro exemplo de todas as diversas circunstâncias a partir das quais Deus finalmente chama seus profetas ao longo do Antigo Testamento. Amós era proprietário de terras e pastor e parece ter tido propriedades bastante significativas. Miquéias foi chamado por Deus de um lugar chamado Moresheth Gate.

Isaías também está de alguma forma ligado à família real. Sofonias parece ter uma dessas conexões. Ezequiel e Jeremias são chamados de famílias mais sacerdotais.

Então, Deus intervém e chama esses homens de uma variedade de circunstâncias. A realidade é que Deus ainda faz isso hoje, ao chamar as pessoas. Mas os profetas vêm de diversas circunstâncias.

Parece que Sofonias tem uma ligação com a família real. Parece também que a pregação de Sofonias teve um impacto no Rei Josias, o rei daquela época. Agora algumas idéias e alguns fatos sobre o reinado de Josias.

Josias tornou-se rei aos oito anos de idade. Isso vai nos dizer que, desde o início de sua vida, ele segue o caminho do Senhor, apesar do exemplo perverso de Manassés que veio antes dele e depois de Amon diretamente antes dele. Dois dos reis mais perversos de Judá.

Manassés reinou por 55 anos e cometeu todo tipo de idolatria. Ele havia trazido objetos idólatras para adoração no templo. Diz que ele trouxe o Asherah para o templo.

Ele ofereceu um de seus filhos como sacrifício aos falsos deuses. Então, ele fez todo tipo de coisas corruptas. Ele também promoveu a violência e a injustiça, o que creio estar ligado a algumas das suas convicções teológicas.

E assim, 2 Reis 21 vai dizer que Manassés fez mais mal do que todos os reis que vieram antes dele, ainda mais mal do que os amorreus que estavam na terra antes de os israelitas assumirem o controle. 2 Reis capítulo 21 versículos 13 a 15 também diz que Manassés selou o destino de Judá com sua apostasia. Deus havia determinado que iria limpar Jerusalém como um prato por causa da apostasia de Manassés.

O interessante é que, apesar do que parece ser um pronunciamento final, Deus ainda está proporcionando a oportunidade para o povo de Judá se arrepender e evitar o julgamento de Deus. Portanto, houve este longo reinado do mal durante 55 ou 60 anos no reinado de Manassés e Amon. Amon deu continuidade às políticas de seu pai.

Então, quando Josias sobe ao trono aos oito anos de idade e muito cedo começa a buscar o Senhor, isso é um contraste significativo. Poderíamos perguntar: bem, o que especificamente levou Josias a fazer isso e a tomar essa direção em sua vida? Acho que há algumas influências iniciais aí. Sua mãe é mencionada, Jedidah.

Acho que Josias provavelmente teve uma mãe piedosa que o conduziu nessa direção. Ele também teve conselheiros e sacerdotes como Hilquias e outros que o aconselharam nessa direção. Mas acredito que uma das outras influências é muito provavelmente o próprio profeta Sofonias.

Agora temos uma ideia das reformas que Josias realizou, o momento em que essas coisas aconteceram e a progressão do relacionamento de Josias com o Senhor em 2 Crônicas, capítulo 34 e versículo três. O que nos diz em 2 Crônicas 34.3 sobre Josias é que diz, pois no oitavo ano do seu reinado, ainda menino, começou a buscar o Deus de Davi. Então, quando ele subiu ao trono e tinha oito anos, já havia influências divinas em sua vida.

Então, ao se tornar homem aos 16 anos, no oitavo ano de seu reinado, ele busca a Deus, seu pai. Então isso vai determinar a direção de toda a sua vida. Essa base inicial é crítica para a qualidade do seu reinado durante toda a sua duração.

Mas então também vai dizer que em seu décimo segundo ano, ele começou a purificar Judá e Jerusalém dos altos, dos aserins e das imagens esculpidas e de metal. Assim, em seu décimo segundo ano, quando tinha 20 anos de idade, no ano 628 aC, Josias começou a purificar agressivamente os elementos idólatras que seus pais, Manassés e Amom, haviam introduzido na adoração do povo de Judá. Agora tendemos a associar as reformas de Josias e elas dão um passo em frente; tendemos a associar isso a algo que aconteceu no décimo oitavo ano de seu reinado.

Porque no décimo oitavo ano do seu reinado, em 622 a.C., estavam sendo feitos reparos no templo de Jerusalém. Enquanto eles estavam limpando as coisas e consertando o templo e restaurando-o para que fosse um local de adoração, eles descobriram um livro oculto da lei que havia sido perdido e esquecido. Era uma parte da lei de Moisés.

Parece especificamente que poderia ter incluído pelo menos uma parte significativa do livro de Deuterônomo. Dá os comandos da aliança, dá os avisos sobre o que aconteceria. Quando aquele pergaminho, este pergaminho recém-descoberto, a lei

de Deus foi esquecida, as coisas eram tão corruptas e tão más nos tempos de Manassés e Amon, que até perderam a lei de Deus e os mandamentos de Deus.

O rei deveria escrever esses mandamentos para si mesmo, mas a lei foi ignorada. Mas quando eles trazem esta lei e trazem este livro da lei recém-descoberto ao Rei Josias, eles o lêem para ele, ele rasga suas vestes, ele percebe quão séria é esta mensagem, e ele instiga novas reformas para trazer a vida e o comportamento e particularmente a adoração do povo de Judá de volta ao que Deus queria deles. Mas o interessante é que traçamos essa progressão.

Ele começou a buscar sinceramente a Deus em seu oitavo ano. Ele começou a expurgar Judá da idolatria em seu décimo segundo ano. Ele realizou essas reformas em conexão com a descoberta do Livro da Lei em 622.

O ponto óbvio aqui é que houve coisas que impactaram a vida de Josias e a direção de seu ministério antes mesmo de o Livro da Lei ser encontrado. E assim, além, creio eu, da influência de sua mãe, da influência de outros líderes piedosos, a pregação de Sofonias é provavelmente uma das razões pelas quais Josias foi encorajado a realizar essas reformas antes da descoberta do livro de a lei já em 628 AC. Agora, parte do que contribui para esse argumento é quando olhamos para as condições que Sofonias descreve e que estão acontecendo em Judá.

Quando ele fala sobre a condição espiritual do povo, o que vemos aqui é que há uma confirmação de que Sofonias está ministrando durante um tempo de idolatria desenfreada. Parece claramente com as mensagens e a acusação que ele está fornecendo contra o povo aqui, a mensagem parece se encaixar mais com as condições de Judá antes das reformas de Josias do que depois. E vamos para Sofonias 1 versículo 4, e o Senhor diz isto: Estenderei a minha mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém.

O julgamento de Deus está chegando. Ele vai estender a mão. Por que isso vai acontecer? Bem, o resto do versículo esclarece isso.

E exterminarei deste lugar o restante de Baal, o restante de Baal. Então aqui temos a adoração dos deuses cananeus. E no reinado de Manassés, ele traz os Asherahs para o templo e outros objetos idólatras.

Isto é o que esperaríamos ler antes de estas reformas serem realizadas. E o nome do sacerdote idólatra junto com o sacerdote, aqueles que se curvam nos telhados ao exército do céu e aqueles que se curvam e juram ao Senhor e ainda assim juram por Milcom. Então, duas outras práticas idólatras.

O povo de Judá nesta época adora as divindades astrais e as hostes estelares que faziam parte do culto pagão. E então, na segunda parte do versículo cinco, há essa



ideia de sincretismo porque há pessoas que estão se curvando e jurando ao Senhor. E, no entanto, ao mesmo tempo, eles juram ao deus Milcom.

E o deus Milcom aqui ou Moloque, este é o deus amonita e sua adoração é mencionada em vários lugares do Antigo Testamento. Ele é o deus especificamente no Antigo Testamento que parece estar mais associado ao sacrifício de crianças. E sabemos que Manassés, 2 Crônicas capítulo 33 versículo 6, Manassés ofereceu seu filho em sacrifício aos deuses.

Esta adoração de Milcom ou Moloque está associada à adoração de Baal. Está associado ao sacrifício de crianças. E então esses são os pecados que estão acontecendo.

Três coisas são mencionadas aqui. Adoração a Baal, adoração às hostes estreladas, adoração a Milcom. Agora, o significado do nome desse deus Milcom é que obviamente temos as letras M, L e K aqui, que representam a palavra para rei.

E assim, este deus é um deus reconhecido pelo povo amonita como seu rei. Algumas traduções em inglês traduzirão isso e verão isso como uma referência a um rei humano. Mas aqui, no contexto da menção da hoste estrelada e da menção de Baal, o que temos aqui parece ser sincretismo.

Eles estão jurando por Yahweh e por Milcom. Eles não veem a inconsistência fundamental de tentar adorar essas duas coisas. Portanto, o fato de que essas práticas e a adoração desses deuses e dessas divindades são parte do que Sofonias está condenando aqui nos primeiros capítulos de Sofonias, parece indicar-nos que esta é a condição de Judá no início do reinado de Josias.

As reformas sobre as quais lemos em 2 Reis e 2 Crônicas não aconteceram. Portanto, se lermos nas entrelinhas, pareceria que uma das coisas que motivou a pregação ou as reformas de Josias não foi apenas a descoberta do livro da lei em seu 18º ano, nem mesmo apenas a influência de os funcionários e os líderes que tiveram um papel em sua vida desde o início, mas foi a pregação de Sofonias que ajudou a motivar provavelmente as maiores reformas religiosas que Judá já experimentou. À medida que todas essas diversas influências estão entrando em ação em sua vida, Josias determina que seu reinado e seu governo serão focados na tentativa de remover as influências idólatras que Manassés e Amon trouxeram para Judá e fizeram uma parte tão proeminente de Adoração de Judá.

Em última análise, ele removerá os lugares altos. Ele vai tirar os objetos idólatras. Falando em sacrifício de crianças, ele vai profanar o Vale de Hinom em 2 Reis 23.10, que era o local onde aconteciam esses sacrifícios de crianças.

Na verdade, havia um Tofete na terra de Judá, nos arredores da cidade de Jerusalém. Josias iria profanar aquele lugar para que não pudesse mais ser usado como cemitério sagrado porque aos olhos de Deus essas coisas eram uma abominação. Portanto, Josias tinha um coração voltado para o tipo puro de adoração e para o tipo puro de devoção que Deus desejava.

Ele dedicou seu governo e seu reinado a realizar essas coisas. Ele não apenas fez isso no reino do sul de Judá, mas também vemos que ele estende essas reformas e estende sua influência onde está chamando o povo de volta a uma devoção pura a Deus em um território que originalmente fazia parte do reino do norte. Devido ao enfraquecimento da Assíria, Josias pode realmente assumir o controle destes territórios.

Em última análise, uma das razões pelas quais Josias estava ansioso pela queda do império assírio, e ao ver a ascensão da Babilônia, isso lhe deu esperança, porque ele acreditava que esta era uma maneira de talvez ele ser capaz de reunificar o sul e o reinos do norte. No final das contas, Josias morreu porque se envolveu politicamente neste conflito de uma forma que Deus, em última análise, não queria que ele fizesse. No entanto, as reformas que Josias realizou tiveram uma influência tremenda na sua cultura.

Acho que o que poderíamos dizer sobre Josias é que Josias ganhou mais tempo para Judá. As reformas e o retorno que realizou e a forma como obedeceu plenamente ao Senhor e diz em Reis, não se virou para a esquerda nem para a direita. A devoção de Josias ao Senhor finalmente atrasou o julgamento que Deus havia ameaçado trazer durante o tempo de Manassés.

Deus anuncia suas intenções e seus desígnios, mas quando as pessoas responderem da maneira certa, Deus cancelará o julgamento ou atrasará o julgamento. Acho que é isso que vemos acontecer por causa das reformas de Josias. Contudo, o que também vemos em Reis é que a parte triste disto é que as reformas de Josias atrasaram o julgamento, mas não o cancelaram nem o adiaram.

A razão para isso é que muito rapidamente após a sua morte, Judá acabará por regressar às suas práticas idólatras. 2 Reis capítulo 23 versículos 25 ao 27 diz o seguinte: Antes dele não houve rei semelhante a ele, que se convertesse ao Senhor com todo o seu coração, com toda a sua alma, com todas as suas forças, conforme a lei de Moisés, nem alguém como ele surgiu depois dele. Mesmo assim, o Senhor não se desviou do ardor da sua grande ira, com a qual se acendeu a sua ira contra Judá, por causa de todas as provocações com que Manassés o havia provocado.

O Senhor disse: Tirarei Judá da minha vista, como removi Israel, e rejeitarei esta cidade que escolhi, Jerusalém, e a casa da qual disse: ali estará o meu nome. Então,

em última análise, ele atrasa o julgamento. Ele provoca um adiamento do julgamento.

Mas quando Judá retorna aos seus caminhos pecaminosos e quando essas reformas e os efeitos do que Josias fez para purificar a adoração de Judá desaparecem muito rapidamente, as advertências do julgamento voltam a ter efeito. Jeremias e os outros profetas vão alertar que Deus está trazendo julgamento contra o seu povo porque eles voltaram aos seus caminhos idólatras. Segundo Reis capítulo 23, versículo 10, Josias profana o Tofete que estava no Vale de Hinom para que a prática abominável do sacrifício de crianças não continue.

Porém, Jeremias menciona Jeremias capítulo 7, versículos 31 e 32. Ele também fala sobre isso no capítulo 19. O Vale de Hinom vai se tornar um vale de matança onde haverá cadáveres empilhados porque o povo voltou. às práticas idólatras que ali se praticavam.

Parece que até voltaram à prática do sacrifício de crianças. Josias removerá as imagens idólatras, como os ídolos de metal e o Asherah que Manassés e Amom trouxeram para a casa de Deus. Mas temos uma visão em Ezequiel capítulo 8, onde o templo está cheio de todos os tipos de imagens detestáveis e abomináveis.

Eles estão por todas as paredes. Existem imagens de animais e criaturas e todo tipo de coisas que são retratadas como Deus. E o que Deus diz a Ezequiel, não compartilharei minha glória com essas imagens idólatras que foram trazidas de volta à casa do Senhor.

Então, Josias expurga esses objetos e essas imagens, e então eles serão trazidos de volta e reintroduzidos. Alguns dos exilados que estão vivendo no Egito em Jeremias capítulo 44 vão dizer, as coisas estavam indo muito bem para nós até que Josias realizou essas reformas, e paramos de oferecer nossas ofertas e de trazer nossos presentes para a rainha do céu, esses cananeus da fertilidade. Deuses. Vamos voltar a isso porque as coisas serão melhores para nós.

Então, o povo rapidamente voltou aos seus hábitos idólatras. Como resultado disso, o aviso de Sofonias, o dia do Senhor está chegando, essa mensagem tornou-se mais urgente. Josias respondeu a essa mensagem.

Quando Josias ouviu que o dia do Senhor estava chegando, ele respondeu a essa mensagem. Quando Josias ouviu falar das maldições encontradas no livro da lei em Deuteronômio 28, ele ouviu a Deus e respondeu a isso. Ele reconheceu que esta era uma questão urgente.

Foi uma emergência nacional, mas o povo rapidamente se esqueceu disso e o julgamento entrou em vigor. Josias liderou um regime piedoso durante 31 anos.

Após sua morte em 609, cada um dos reis de Judá e seus filhos que o seguiram, cada um deles são rotulados como reis que fizeram o que era mau aos olhos do Senhor.

Quando Josias morre, ele é substituído por seu filho Jeoacaz, que permanece no trono por três meses. Os egípcios voltam pela terra. Eles o removem, tiram-no do trono e ele é substituído por Jeoiaquim. Jeoiaquim foi um rei especialmente perverso e ímpio.

Ele faz o que é mau aos olhos do Senhor. Então, ele morreu antes que os babilônios tomassem a cidade em 597. Jeoiaquim, de 18 anos, ficou no trono apenas por três meses.

Mas King diz que ele fez o que era mau aos olhos do Senhor. Então, finalmente, Zedequias, um governante fraco e ineficaz que desobedeceu a Deus, não deu ouvidos ao conselho profético. King diz novamente, ele fez o que era mau aos olhos de Deus.

Assim, depois de Josias, Judá entra neste período de trevas. Eles retornam às suas práticas idólatras. O rei deixou de seguir o Senhor.

Como resultado disso, a invasão babilônica virá. Sistemáticamente em 605 AC, 597 e depois em 586, as advertências que Sofonias deu sobre a vinda do dia do Senhor serão executadas e cumpridas por Deus. Tudo bem, agora vamos dar uma olhada na mensagem de Sofonias.

Quero apenas falar brevemente sobre a estrutura do livro. É um livro curto e breve, mas acho que há uma estrutura clara, definível e reconhecível que nos ajuda a pensar sobre como devemos ler isso. O livro de Sofonias parece ser apresentado no que chamamos de estrutura quiástica.

O tema de Sofonias é repetidamente que o dia do Senhor está chegando. O que esta estrutura quiástica faz é desenvolver-se e desdobrar-se e ajudar-nos a ver como será este dia do Senhor. No início, no primeiro elemento deste quiasma no capítulo 1, versículos 2 a 6, Sofonias vai falar sobre o julgamento vindouro de Judá.

Os ímpios serão julgados e destruídos, e este será o julgamento do dia do Senhor. Indo além disso nos versículos 7 a 13, o próximo elemento é que esse julgamento recairá especificamente sobre a liderança, os ricos, os abastados e aqueles que são influentes em Judá. Temos a palavra sarim, a palavra para oficial, sendo usada em Sofonias capítulo 1, versículo 8. Então, no final do capítulo 1, versículos 14 a 18, o julgamento do dia do Senhor se move além de Judá, e se estende até toda a terra.

Esse será um dos elementos do Dia do Senhor que será diferente do que vimos em Amós. Amós concentrou-se no dia do Senhor como o julgamento que viria sobre

Israel. Sofonias vai e volta entre um julgamento que cairá sobre Judá e, finalmente, um julgamento que cairá sobre toda a terra.

Quando olhamos para o livro de Joel, esse tipo de julgamento também é introduzido ali. O dia do Senhor como sendo um julgamento que Deus traria sobre as nações, isso foi algo que também vimos no livro de Obadias no versículo 15 em diante. O povo de Edom regozijou-se com a destruição que sobreveio a Judá nos seus dias.

Mas o que o povo de Edom não reconheceu é que havia um dia do Senhor que viria contra eles. Obadias fala disso como um julgamento que se espalhará por toda a terra. Isso é o que temos no final do capítulo 1. Portanto, há três elementos no capítulo 1. Há o julgamento dos ímpios em Judá.

Há o julgamento dos ricos, dos oficiais e da liderança chamados de Sarim e o aviso de que o dia do Senhor está chegando. Então o dia do Senhor está próximo e impactará e afetará toda a terra versículos 14 a 18. Temos o meio da estrutura quiástica no capítulo 2, versículos 1 a 3. Este é realmente o cerne do apelo de Sofonias porque Sofonias está exortando o povo, à luz deste julgamento, a se arrepender.

À luz do arrependimento que Josias teve em resposta às advertências dos profetas no livro de Deuteronômio, Deus os poupou do julgamento. Se este arrependimento tivesse sido duradouro, então talvez o julgamento da crise babilônica pudesse ter sido totalmente evitado. Mas aqui está o apelo que é feito no capítulo 2, versículos 1 a 3. Depois que esse terrível julgamento foi descrito no capítulo 1, Sofonias vai nos ajudar a entender que é iminente, está próximo; não estamos falando apenas do dia do Senhor que acontecerá no fim dos tempos.

Isso é algo que está ao virar da esquina se essas pessoas não mudarem seus hábitos. Então, o que Sofonias faz à luz disso, versículo 1, reunir-se. Sim, reúnam todas as nações desavergonhadas antes que o decreto entre em vigor, antes que o dia passe como a palha, antes que venha sobre vocês o ardor da ira do Senhor, o dia da ira do Senhor.

Busquem o Senhor, todos vocês humildes da terra, que cumprem seus justos mandamentos. Busque a justiça. Busque humildade. Talvez você esteja escondido no dia da ira do Senhor.

Então, essa ideia da ira e da ira de Deus é o que está sendo descrito para nós no capítulo 1. À luz disso, se o povo buscar o Senhor, se buscar a justiça, ainda há a oportunidade de que o julgamento possa ser evitado. Deus já disse: vou limpar Jerusalém como se fosse um prato. Esta parece ser uma afirmação absoluta por causa da maldade durante o tempo de Manassés.

Mas Deus adia o prazo mais uma vez e dá ao povo outra oportunidade de se arrepender. Acredito que nos dias de Jeremias, enquanto ele pregava, ele faria a mesma coisa. Ele irá ao templo.

Ele lerá o rolo de suas profecias depois de pregar por 20 anos. O Senhor diz, talvez eles levem isso a sério, e talvez eu evite e não envie a calamidade que ameacei enviar contra eles. Deus ainda está dando às pessoas a oportunidade de se arrependerem.

Mas o que vemos aqui é que, de certa forma, a mensagem de esperança oferecida por Sofonias é um pouco diferente da que vimos anteriormente. Agora, se eles buscarem ao Senhor e agora se buscarem a justiça e a humildade, muito semelhante ao que Amós disse em Amós capítulo 5, agora há simplesmente a possibilidade de que aqueles que são justos possam ser escondidos no dia da ira de Deus. . A sensação de que esse julgamento pode ser totalmente evitado está fora de cogitação agora.

Mas se houver pessoas justas suficientes, elas ficarão escondidas. Eu acredito que se esse avivamento que Josias trouxe tivesse se tornado permanente, se o povo tivesse cumprido completamente seus compromissos com o Senhor, o julgamento neste ponto ainda poderia ter sido evitado e ainda poderia ter sido evitado. Então isso está na seção intermediária do livro.

Esse é o apelo que Sofonias está tentando fazer a essas pessoas. Então o que acontece no restante do livro, nos capítulos 2 e 3, é que os elementos que vimos no capítulo 1 aparecem ao contrário. O último elemento no capítulo 1, versículos 14 a 18, foi a advertência do dia do Senhor que viria sobre todas as nações.

Bom, no capítulo 2, versículos 4 ao 15, temos um julgamento e uma série de oráculos de julgamento contra as nações que estão ao redor de Israel. Há a advertência do julgamento que Deus trará contra quatro povos específicos e quatro nações específicas. Então ele vai voltar no capítulo 3, versículos 1 a 7, ao julgamento da cidade corrupta de Jerusalém e dos líderes corruptos, dos oficiais e dos Sarim no capítulo 3, versículos 1 a 7. Então, finalmente, o último elemento do livro, e esse tipo de livro encerra o começo e o fim, temos a restauração vindoura de Judá e sua fortuna.

Eu acho que o que está acontecendo aqui, isso está no capítulo 3, versículos 8 a 20, a visão de Sofonias mudou do horizonte do que está no futuro imediato. Ele está falando sobre o que vai acontecer no futuro escatológico. Aqui não estamos falando apenas do retorno do exílio.

Estamos falando sobre a restauração total, final e completa de Israel, onde eles estarão permanentemente na terra e serão abençoados por Deus e restaurados após

este tempo de julgamento. Temos este julgamento devastador contra Judá no início do livro. Temos a futura reversão disso e a restauração de Judá no final do livro.

Existe esta bela estrutura quiástica que une o julgamento de Judá e o julgamento do mundo. É de escopo cósmico. Há um apelo ao arrependimento na parte central deste livro, mas depois que Deus realizou seu julgamento, há a esperança de que, no final das contas, haverá uma restauração.

Agora gostaria de voltar ao capítulo 1. Gostaria que observássemos a natureza do dia do Senhor que Deus está planejando trazer contra o seu povo. O julgamento aqui, como costuma acontecer nos profetas, já falamos sobre isso antes, definitivamente temos a água branca da ira de Deus nesta passagem. O julgamento que está sendo descrito aqui é descrito em termos absolutamente devastadores.

Em última análise, como já falamos, esse julgamento tem escopo cósmico. É um julgamento que recairá sobre Judá e sobre as nações. Novamente, como falamos sobre o dia do Senhor em outras passagens e em outros lugares dos profetas, o dia do Senhor aqui está próximo e distante.

Então, de certa forma, Sofonias está falando sobre julgamentos históricos que ocorrerão em seus dias. Deus julgará Judá, e então Deus julgará as nações ao seu redor. Além disso, é uma prévia do grande e último dia do Senhor.

Novamente, no final do livro, acho que seu foco se torna mais no horizonte distante e nas coisas que Deus planejou para o futuro. Tudo bem. A natureza devastadora deste julgamento reflete-se de duas maneiras.

Acho que parte disso é apenas a terminologia, dia do Senhor. Lembre-se, este é um termo que, penso eu, fazia parte das tradições culturais de Israel. Fazia parte de suas tradições históricas celebrar o fato de que Deus interveio em nome de Israel.

Em momentos e lugares específicos da história, ele interveio para derrotar seus inimigos. Poderíamos olhar para o Êxodo. Poderíamos olhar para as conquistas.

Poderíamos olhar para as vitórias que Deus deu a Davi. Poderíamos olhar para outros momentos da história de Israel onde Deus interveio diretamente. Às vezes, como em 2 Crônicas 20, durante o tempo de Josafá, Deus literalmente trava as batalhas pelo povo.

No entanto, agora este dia se tornou o dia em que Deus julgará Judá porque eles são seus inimigos. Deus não está mais jogando pelo time da casa, ele está pelos visitantes. Deus não é mais um Yankee, ele se tornou um Red Sox ou vice-versa.

Não vou intervir nessa rivalidade, mas Deus mudou sua lealdade. A ideia do dia do Senhor, novamente, era um conceito no antigo Oriente Próximo que enfatizava a ideia. Muitas vezes fazia parte da retórica da guerra.

Fazia parte da retórica dos reis que os reis muitas vezes afirmavam que, mesmo que uma campanha demorasse semanas ou meses, alegariam que tinham o poder de derrotar os seus inimigos num único dia. Douglas Stewart, em seu artigo *The Sovereign's Day of Contrast*, explica esse pano de fundo. Ele diz o seguinte: De acordo com esta tradição aparentemente difundida do antigo Oriente Próximo, um rei ou soberano verdadeiramente grande possuía tal poder e autoridade universais que poderia completar uma campanha militar ou mesmo uma guerra inteira de conquista contra seus inimigos em um único dia.

Embora as guerras da maioria dos reis possam durar semanas, meses ou mesmo anos antes de serem concluídas numa batalha decisiva, um verdadeiro soberano poderia vencer a sua guerra num dia. Ele chama a atenção para uma inscrição suméria que remonta a 1960 aC, que afirma que o rei sumério de Ur capturou as terras de Susa e depois as humilhou em um dia. Agora, acho que temos um reflexo disso, ainda no capítulo dois, versículo quatro, quando Deus começa a falar sobre o julgamento das nações.

Ele diz: Gaza, a cidade dos filisteus, ficará deserta. Ashkelon, outra cidade filisteu, se tornará uma desolação. O povo de Ashdod será expulso ao meio-dia e Ekron será desarraigado.

Esta batalha vai acabar. Eles serão colocados em fuga no meio do dia. Portanto, a ideia do Dia do Senhor em si é um conceito aterrorizante.

À medida que esta batalha é descrita e este julgamento é descrito, isso também nos lembra nos versículos dois a quatro. Acho que a ideia, a imagem e o quadro que nos são dados aqui é a destruição, a reversão e a destruição da criação. O julgamento que Deus está preparado para trazer aqui soa algo como o julgamento do dilúvio de Noé. Ouça o que diz nos versículos dois a quatro: Eliminarei totalmente tudo da face da terra, declara o Senhor.

Vou varrer homens e animais. Eliminarei as aves do céu e os peixes do mar. Na verdade, temos uma ruína e uma reversão do capítulo um de Gênesis.

Sexto dia, Deus cria o homem e os animais. Isso foi tirado. Nos primeiros tempos da criação, Deus criou os peixes e os pássaros.

Deus os varre. O julgamento é total e de alcance cósmico, e os escombros com os ímpios, eliminarei a humanidade da face da terra. Então ele diz: Estenderei a mão contra Judá.



Parte da mensagem e parte da retórica de Sofonias é que vamos e voltamos entre um julgamento cósmico e um julgamento centrado em Judá. Este será um julgamento devastador que destruirá a criação. Esta é a água branca da ira de Deus.

É quase uma reinstalação do dilúvio de Noé. Jeremias usa imagens semelhantes no capítulo quatro, versículo 23. Olhei para a terra e eis que estava vazia.

Estava sem forma e vazio. Tohu v'bohu, a mesma terminologia usada diante de Deus, realiza os atos criativos no capítulo um de Gênesis. Este julgamento irá restaurar ou trazer a criação de volta ao estado que ela tinha antes de Deus ter feito sua obra de criação.

Para os céus, diz ele, e eles não tinham luz. Olhei para as montanhas. Eis que eles estavam tremendo.

Em todas as colinas, eles se moviam de um lado para outro. Olhei e eis que não havia homem algum e todas as aves do céu tinham fugido. Você quer entender quão devastadora será a invasão babilônica.

Imagine como seria se desfazêssemos o capítulo um de Gênesis. Sofonias vai dizer: imagine o que acontecerá se a própria criação for desfeita e tirada. Acho que temos uma referência à destruição da criação, ao dilúvio de Noé e a todas essas coisas que estão acontecendo.

Uma das outras coisas que nos ajuda a compreender a natureza devastadora do julgamento é que no capítulo um, versículo sete, o Senhor diz: calai-vos diante do Senhor Deus porque o dia do Senhor está próximo. Está ao virar da esquina. Também diz que o Senhor preparou um sacrifício e consagrou seu convidado.

O julgamento do dia do Senhor é comparado aos sacrifícios que o povo oferece e apresenta ao Senhor na cidade de Jerusalém. Porém, a ironia é que a cidade e o próprio povo se tornaram o sacrifício que será queimado e oferecido. Então, de todas as maneiras diferentes, esse julgamento será um julgamento devastador que Deus trará contra Judá.

Então, no final do capítulo um, será um julgamento que Deus realizará contra as nações. As nações mencionadas no capítulo dois que tornam isso mais específico, há menção ao julgamento dos filisteus que estão localizados no oeste. Há um julgamento dos moabitas que estão no leste.

Há um julgamento dos etíopes que estão no sul. Depois há uma mensagem de julgamento contra os assírios que soa muito semelhante ao que Naum diz em seu livro, falando sobre o julgamento dos inimigos no norte. Então, novamente, o

juízo histórico dessas pessoas específicas está apontando, em última análise, para um juízo que Deus trará contra toda a terra e o juízo final que virá no último e último dia do Senhor, nos últimos dias.

Tudo bem. Finalmente, depois de toda esta mensagem devastadora de juízo, depois de isto acontecer a Israel e às nações ao seu redor, a Judá e às nações ao seu redor, há um anúncio final de morte na cidade de Jerusalém. e Judá por causa da rebelião e da falta de arrependimento de seus líderes. Capítulo três, versículo um diz o seguinte: Ai daquela que é rebelde e contaminada, a cidade opressora.

Ela não escuta nenhuma voz. Ela não aceita nenhuma correção. Ela não confia no Senhor e não se aproxima do seu Deus.

Então, Judá é alvo desse juízo, assim como as nações, porque são uma cidade rebelde. Eles não aceitam correção. Há um chamado ao arrependimento no capítulo dois, versículos um a três.

Este oráculo, em certo sentido, nos dá a resposta definitiva. Haveria um arrependimento temporário durante o tempo de Josias, mas no final, eles não voltariam para o Senhor. Um dos propósitos e uma das razões, creio eu, para a retórica em que temos o juízo de Judá vinculado e conectado ao juízo das nações é que isso nos ajuda a ver a ideia de que Judá não é diferente do povo pagão. povos ao seu redor.

Eles podem pensar que estão isentos porque são o povo escolhido de Deus, mas a maneira como o profeta funde o juízo de Judá e o juízo das nações reflete a ideia de que eles são apenas mais um povo perverso e desobediente que no dia do Senhor serão os objetos de seu juízo. O versículo cinco diz que o Senhor dentro dela é justo. Ele não comete injustiça.

Todas as manhãs, ele mostra sua justiça. A cada amanhecer ele não falha, mas o injusto não conhece a vergonha. E então, por causa disso, e porque eles não refletem o caráter de Yahweh, o Senhor acabará por julgar o seu povo.

Tudo bem. A palavra final em Sofonias é que há, contudo, uma mensagem de esperança. E à medida que o profeta se afasta do horizonte próximo e do dia do Senhor que está próximo e deste juízo devastador que será como um sacrifício e como a ruína da criação, há uma esperança para um futuro distante.

E o capítulo três, versículo oito, vai dizer, aqui está o encorajamento para o povo de Deus. Aqui está o encorajamento para pessoas justas como Sofonias, que viverão durante esse tempo, e profetas como Jeremias e Ezequiel. Eles viveram isso e experimentaram a devastação.

O profeta diz: aqui está a mensagem do Senhor. Portanto, espere por mim o dia em que me levantarei para apoderar-me da presa, pois a minha decisão é reunir nações, reunir reinos, derramar sobre eles a minha indignação e toda a minha ira ardente, pois no fogo do meu ciúme, toda a terra será consumida. Enquanto você vive essas coisas, o Senhor está dizendo às pessoas justas como Sofonias e às pessoas piedosas: esperem por mim, e no final haverá uma libertação.

Uma das coisas que começamos a ver como tema proeminente durante o tempo do ministério dos profetas que estavam no livro dos 12, Miquéias, durante a crise assíria, é esperar no Senhor. Este é um momento de luto. Agora, Deus finalmente transformará isso em um momento de alegria.

A mensagem de Habacuque que veremos na próxima seção é muito parecida aqui com o que Sofonias diz: espere no Senhor, ele acabará por consertar isso. Deus, no futuro, realizará um julgamento mundial que trará a restauração e salvação plena, completa e final de seu povo. OK.

Aqui está a última promessa que quero que vejamos no versículo 9. Pois naquele tempo, enquanto Deus fizer esta grande obra de salvação no futuro, mudarei a linguagem dos povos em uma linguagem pura, e todos eles poderão invoquem o nome do Senhor e sirvam-no de comum acordo desde além dos rios de Cuxe, um dos povos que é alvo de julgamento mais cedo aqui, meus adoradores, a filha dos meus dispersos trará minha oferta. E então, o que Deus promete fazer aqui enquanto fala sobre mudar a fala dos povos em uma fala pura é que eu acredito que o que temos aqui, ele aludiu ao Gênesis anteriormente, o que temos aqui é uma reversão da maldição que foi imposto à raça humana na Torre de Babel. E quando eles se rebelaram contra Deus e tentaram construir esta torre e criar este sistema religioso em oposição a Deus, o que Deus fez foi espalhar as nações, confundir as línguas, e isso foi uma forma de punição.

Em última análise, aqui na salvação final, no dia do Senhor, quando Deus salvará Israel, ele mudará o discurso de todos os povos. Embora haja um julgamento mundial e toda a terra seja consumida, haverá adoradores de Deus, não apenas do povo disperso de Israel, não apenas dos exilados, mas Deus mudará o discurso de todas as nações para que juntos eles possam adorar ao Senhor. E em Isaías capítulo 19, quando Isaías falou sobre haver três pessoas de Deus no reino futuro, haverá Israel, haverá o Egito e haverá a Assíria.

Diz que esses estrangeiros falarão a língua de Canaã. Eles serão capazes de falar uma língua que lhes permitirá adorar ao Senhor. Portanto, aqui em Sofonias, onde temos esta mensagem devastadora de julgamento, o dia do Senhor está chegando, e há também esta promessa incrível de que, em última análise, Deus mudará o discurso de todas as nações.

Deus, através deste julgamento purificador, criará um povo que o adorará. Israel e Judá, ao serem reunidos, estarão no centro disto. O último versículo de Sofonias diz isto, naquele tempo, eu te trarei, naquele tempo em que eu te reunir, pois te farei conhecido e louvado entre todos os povos da terra quando eu restaurar sua fortuna diante de seus olhos. , diz o Senhor.

Deus vai restaurar a sorte do seu povo. A mensagem dos profetas está novamente resumida nesta mensagem que Sofonias deu a Josias e ao povo de Judá antes da crise babilônica: Vocês pecaram e quebraram a aliança.

Você precisa voltar para Deus. Se não o fizer, haverá julgamento. Quando eles não retornam, quando não se arrependem totalmente, chega o julgamento.

Mas há a oferta de esperança e a promessa de que Deus acabará por restaurar a sorte do seu povo e reverter o terrível julgamento de que fala Sofonias. No início do livro, há uma destruição da criação e o dilúvio de Noé retornará novamente. Mas no final do livro, a maldição de Babel será desfeita, e Deus criará um povo adorador para si mesmo entre os povos e entre as nações.

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 24 sobre o Livro de Sofonias.